

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.


Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR


Jessica França Pereira
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Isabela de Oliveira Bustamante
Michaela Byron Correa dos Santos
Gisele Adão dos Santos
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

CAPÍTULO 2..... 13

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Beatriz Piontkovsky da Silva
Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Beatriz de Araújo
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

CAPÍTULO 3..... 20

PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Paiva da Silva
Camila Tenuto Messias da Fonseca
Luana Ferreira de Almeida
Vanessa Galdino de Paula
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

CAPÍTULO 4..... 28

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Dayane Oliveira de Almeida
Rosália Figueiró Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

CAPÍTULO 5..... 38

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Herica Silva Dutra


Aline Gomes Ribeiro
Cristina Arreguy-Sena
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

CAPÍTULO 6..... 51

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR


Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito
Rosane da Silva Santana
Glória Frazao Vasconcelos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Kassia Rejane dos Santos
Nilgicy Maria de Jesus Amorim
Anny Selma Freire Machado Santos
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

CAPÍTULO 7..... 60

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Eloísa Helena Rocha Lima
Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Allan Bruno de Souza Marques
Cássio Talis dos Santos
Nadyellem Graciano da Silva
André Ferreira Soares
Larissa Farias Pires
Ana Célia Lima de Souza
Luana Guimarães da Silva
Larissa Matias Teodoro
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

CAPÍTULO 8..... 74

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dagmar Fonseca Souza
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

CAPÍTULO 9..... 85

GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

CAPÍTULO 10..... 96

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva

André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

CAPÍTULO 11 113

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira


Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

CAPÍTULO 12..... 122

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO

Israel Ananias de Lemos
Natalia Gabriela de Sousa Silva
Gustavo Henrique Alves Lima
Maria Leila Fabar dos Santos
Kelly da Silva Barboza
Rosiane Magalhães da Rocha
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

CAPÍTULO 13..... 136

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR


Nanielle Silva Barbosa
Amanda de Oliveira Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha
Cristiana Pacífico Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Fernanda Lorrany Silva
Jessyca Rodrigues Melo
Larissa da Silva Sampaio
Vitor Kauê de Melo Alves
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

CAPÍTULO 14..... 148

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS

Renata Pereira Almeida
Ilaise Brilhante Batista
Mateus Dantas Torres
Andressa Jhulier Faiola Oliveira
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio
Francisco Alves Lima Junior
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>


CAPÍTULO 15..... 161

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo
Nataly Pereira da Costa
Michele Gomes do Nascimento

Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>


CAPÍTULO 16..... 174

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

CAPÍTULO 17..... 183

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

CAPÍTULO 18..... 194

PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

CAPÍTULO 19..... 205

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

CAPÍTULO 20..... 219

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

CAPÍTULO 21.....230

ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva


José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

CAPÍTULO 22.....239

CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS

Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....248

ÍNDICE REMISSIVO.....249

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6046114389074133>

Samuel Almeida Cordeiro

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6421448583165999>

Lucca Andrade Borges

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)
Salvador - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8405684228671869>

Pedro Loureiro Prezotti

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3258938656262953>

Marcela Souza Lima Paulo

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8496440574297694>

RESUMO: Objetivo: Compreender as causas e efeitos do uso de metilfenidato (MPH) entre

adolescentes e jovens adultos. Método: Revisão de literatura a partir das bases de dados Pubmed/ Medline e Biblioteca Virtual em Saúde. Os artigos foram selecionados em outubro de 2020 com base nos termos: *Methylphenidate*, *Adolescent*, *“Young Adult”* e *Brazil*. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, como data de publicação, idioma, textos disponíveis na íntegra e artigos originais. Artigos relacionados ao tema, que não apareceram na busca, foram incluídos a partir da procura direta de autores notáveis. Portanto, 9 artigos foram selecionados para essa revisão. Resultados: O MPH, psicoestimulante usado no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e da Narcolepsia, é uma anfetamina. O consumo indiscriminado de metilfenidato está ascendendo no mercado brasileiro por fatores como diagnósticos médicos equivocados, influência de classe social e contexto familiar. Seu mecanismo de ação consiste no bloqueio temporário da recaptação de dopamina e noradrenalina, mantendo o indivíduo concentrado por períodos maiores. Este fármaco está associado a benefícios clínicos como redução de visitas ao pronto-socorro para pacientes com TDAH, porém está atrelado à incidência de comorbidades como transtorno psicótico, ansiedade, depressão e insônia, ao passo que a utilização por não portadores dessa doença potencializa efeitos adversos. Conclusão: Conclui-se que as principais causas para o uso de MPH entre jovens adultos e adolescentes incluem a desorientação, emocional e educacional, e a incidência de diagnósticos médicos inadequados para TDAH. Os efeitos adversos da utilização indiscriminada desse fármaco abrangem insônia,

ansiedade e depressão.

PALAVRAS - CHAVE: Metilfenidato. Causalidade. Efeitos. Adolescentes. Jovem Adulto.

METHYLPHENIDATE USAGE AMONG ADOLESCENTS AND YOUNG ADULTS: A LITERATURE REVISION

ABSTRACT: Objective: Understanding the causes and effects of methylphenidate use among adolescents and young adults. Methods: Literature review from Pubmed / Medline and Virtual Health Library databases. The articles were selected in October 2020 based on the terms: Methylphenidate, Adolescent, “Young Adult” and Brazil. Inclusion and exclusion criteria were used, like publication dates, language, texts available in full and original articles. Articles related to the topic, which do not appear in the search, were included based on the direct search of notable authors. Therefore, 9 articles were selected for this review. Results: The MPH, a psychostimulant used on the treatment of Attention Deficit and Hyperactivity Disorder (ADHD) and of Narcolepsy, it’s an amphetamine. The indiscriminate use of methylphenidate is rising in Brazilian market as an effect of wrong medicinal diagnosis, influenced by social classes and familiar background. Its functional mechanism consists at a temporary blocking of dopamine and norepinephrine recapture, keeping the individual focused for a longer time. This drug is associated with clinical benefits such as reduced visits to the emergency room for patients with TDAH, but it is associated to the incidence of comorbidities such as psychotic disorder, anxiety, depression and insomnia, while its use by non-patients with this disease potentiates adverse effects. Conclusion: It is concluded that the main causes for the use of MPH among young adults and adolescents include disorientation, emotional and educational, and the incidence of inappropriate medical diagnoses for TDAH. The adverse effects of the indiscriminate use of this drug include insomnia, anxiety and depression.

KEYWORDS: Methylphenidate. Causality. Effects. Adolescents. Young Adult.

1 | INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de medicamentos é um grande problema enfrentado pela sociedade atual. Dados da literatura revelam a tendência da indústria farmacêutica em ter práticas abusivas de mercado ao vender medicamentos, destacando seus resultados positivos em detrimento de seus efeitos adversos.

Esse discurso se aplica também ao uso de medicamentos à base de metilfenidato (MPH), apresentando uma falta de informações claras a respeito dos seus efeitos colaterais, como a síndrome de abstinência e a insônia (GOMES et al., 2019; ANDRADE et al., 2018).

O MPH, substância da família das anfetaminas, é o princípio ativo de drogas que agem no sistema nervoso central como psicoestimulantes. No Brasil, comercializado com os nomes Ritalina®, Ritalina LA® e Concerta®, é aprovado para o tratamento, geralmente, do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e da Narcolepsia. Tais medicamentos, segundo apontam estudos do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, registraram um aumento de mais de 180% em quatro anos, subindo

de 58.719 caixas em outubro de 2009, para 108.609 caixas em outubro de 2013. O aumento da venda de remédios à base dessa substância corrobora esse panorama por diversas razões, tais como a prescrição indevida pela falta de diretrizes médicas, o aumento dos critérios avaliativos por parte das instituições de ensino e cobrança exercida pelos pais por um melhor desempenho acadêmico (CÂNDIDO et al., 2019; ANDRADE et al., 2018; GOMES et al., 2019; PASCOAL et al., 2017).

Progressivamente, foi estabelecida uma cultura do uso de MPH no meio social jovem brasileiro, que, inicialmente, era indicado à adolescentes e jovens adultos que apresentavam algum déficit de atenção ou alguma inquietação que prejudicasse o processo de aprendizado (ANDRADE et al., 2018). Supõe-se que aquela teve seu uso ampliado em virtude de fatores como a falta de orientação educacional e emocional de certos usuários e acesso facilitado na sociedade. Isso favoreceria o desenvolvimento de problemas secundários na vida adulta.

A partir da perspectiva apresentada, o presente trabalho objetivou compreender, por meio da análise das evidências disponíveis na literatura, as possíveis causas e efeitos do uso de metilfenidato entre adolescentes e jovens adultos no Brasil.

2 | MÉTODOS

A revisão foi construída a partir da base de dados Pubmed/Medline e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em outubro de 2020. As publicações foram selecionadas a partir dos termos: *Methylphenidate*, *Adolescent*, *“Young Adult”* e *Brazil*, definidos pelo *Medical Subject Headings* (MeSH). Os textos foram filtrados por data de publicação (2015 a 2020), idioma (português, inglês e espanhol), textos disponíveis na íntegra e artigos originais. Foram excluídos estudos experimentais com animais.

As duplicatas foram descartadas e, através da leitura de títulos e resumos, artigos que fugiam ao tema foram excluídos e os restantes foram lidos integralmente e selecionados pela relevância. Artigos clássicos e correlacionados ao tema, que não apareceram na busca, foram incluídos a partir da procura direta de autores de notório conhecimento e de grupos especializados na área. Os dois pesquisadores analisaram de forma independente os artigos e chegaram a um consenso na inclusão dos selecionados.

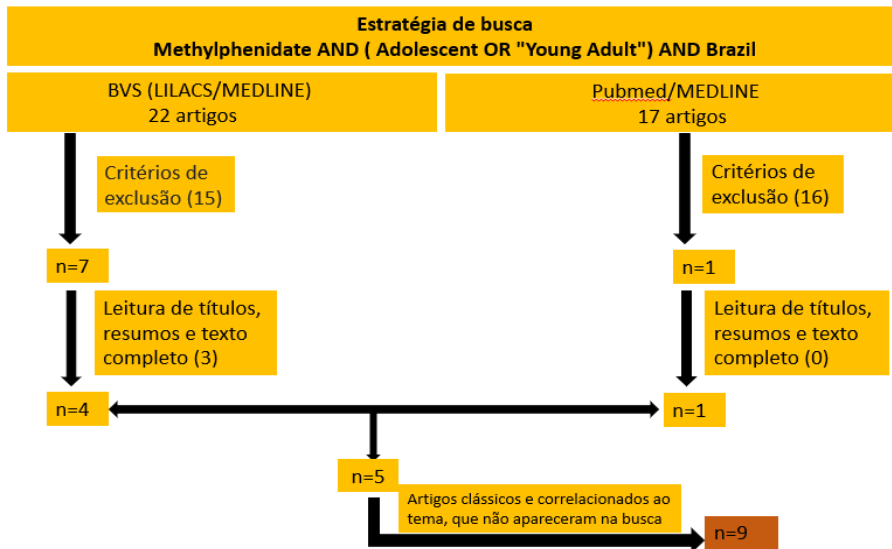


Figura 1 - Estratégias de busca dos artigos utilizados

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 9 documentos para compor esta revisão. A partir da leitura e da análise desses documentos, observa-se uma divergência nos índices de propensão ao consumo de metilfenidato em busca de melhora cognitiva entre as diferentes classes estudantis de acordo com Cândido e outros (2019), os quais estão descritos na figura 2.

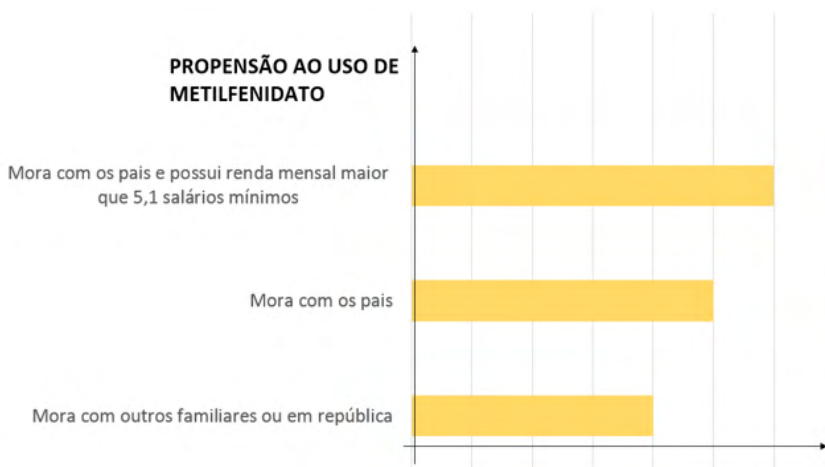


Figura 2 - Propensão ao uso de metilfenidato em diferentes classes estudantis

Fonte: Cândido et al., 2019.

Nota: Dados adaptados pelo autor.

Um estudo transversal realizado na Universidade Federal de Minas Gerais concluiu que 27% dos participantes que fizeram uso do medicamento por automedicação, o adquiriu sem receita médica. Houve o incentivo de amigos em todos os atos de compra (CÂNDIDO et al., 2019).

Os dados da literatura também mostram que a venda de medicamentos cujo princípio ativo é o metilfenidato chega a duplicar no intervalo em que a requisição escolar e provas finais, tornam-se mais árduas, geralmente na segunda metade do ano (VIZOTTO; FERRAZA, 2017).

Com os dados coletados, é possível inferir que morar com os pais influi no aumento de cobranças por resultados escolares satisfatórios. Corroborando esse fato, sabe-se que a procura por medicamentos psicoestimulantes chega a dobrar no período de provas escolares. Além disso, a falta de orientação educacional e emocional, acaba por aumentar as chances de automedicação sem prescrição médica, uma vez que observa-se uma alta incidência de influências externas - como amigos e conhecidos - nos casos em que essa situação ocorre.

Dessa forma, incluindo o uso inadequado de MPH em um contexto social, observa-se que, na clínica, equívocos são fatores preponderantes para o uso indiscriminado dessa substância. Desse modo, de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), sabe-se que, aquém de causas genéticas, a sintomatologia do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) aparece logo na infância perdurando por toda a vida do indivíduo. Essa patologia é vista, conforme alguns especialistas, como a carência de dopamina e norepinefrina, neurotransmissores atuantes no cérebro. Entretanto, o diagnóstico do TDAH é realizado por meio de parâmetros avaliativos bastante subjetivos e, portanto, sujeito a erros (PASCOAL et al., 2017).

A figura 3 sintetiza os resultados de uma meta-análise que trata da população dos EUA e Austrália, quanto à proporção de diagnósticos equivocados e adequados para TDAH.

PACIENTES TRATADOS COM PSICOESTIMULANTES

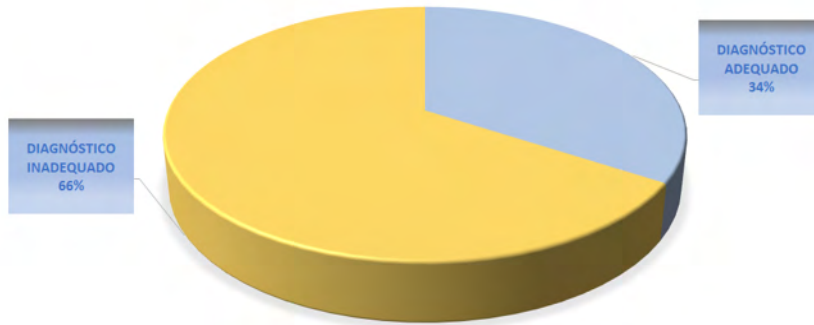


Figura 3 - Porcentagem de diagnósticos, adequados e inadequados, em pacientes tratados com psicoestimulantes.

Fonte: BOTELLIER et al., 2014

Nota: Dados adaptados pelo autor.

Sabe-se que o espectro de sintomas incluídos nos parâmetros de diagnóstico de TDAH é grande, o que favorece a inclusão de diversos indivíduos que muitas vezes não são portadores do transtorno. A subjetividade desses critérios, então, influencia na alta incidência de equívocos médicos no que tange a essas patologias. O principal impasse quanto ao exame falso positivo para TDAH é a exposição indevida desses indivíduos aos efeitos colaterais do MPH, os quais são potencializados e chegam a tornar-se intoleráveis não somente em indivíduos que não possuem a patologia, como também em pessoas de certas faixas etárias como adultos. Ademais, constata-se que essa problemática contribui para o crescimento da venda desse fármaco no Brasil.

Deve-se ficar atento, portanto, à crescente comercialização de metilfenidato no mercado brasileiro, afetado, principalmente, pela facilidade de se obter receitas para utilização de tal fármaco. Dados levantados com crianças e adolescentes que buscaram consultas médicas para tratar de TDAH indicam que em 99,17% dos casos o uso de medicamentos à base de metilfenidato é prescrito para os tratamentos (VIZOTTO; FERRAZA, 2017). O aumento da venda desse fármaco no Brasil entre 2009 e 2011 foi descrito na figura 4.

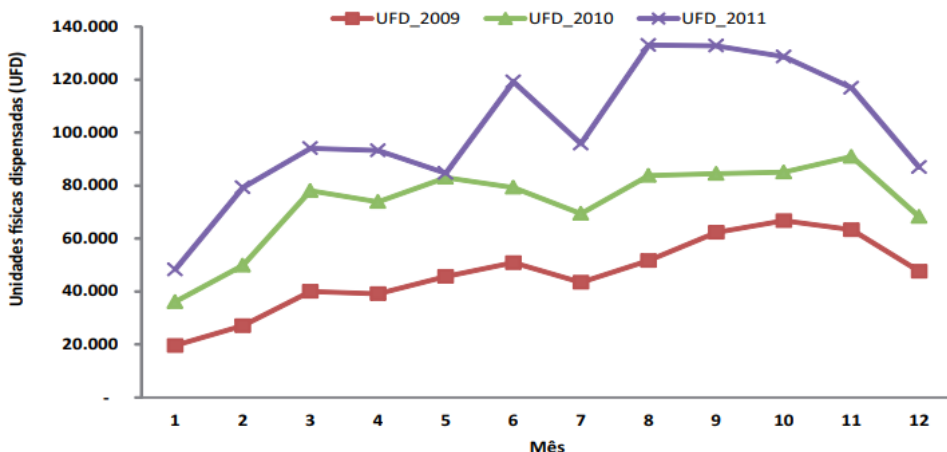


Figura 4 – Consumo mensal de metilfenidato industrializado no Brasil entre 2009 e 2011.

Fonte: SNGPC/CSGPC/NUVIG/Anvisa.

Ademais, percebe-se que o metilfenidato age como estimulador do Sistema Nervoso Central (SNC), sendo responsável por manter o nível de atenção do indivíduo por períodos mais prolongados e seu modo de ação foi descrito na Figura 5.

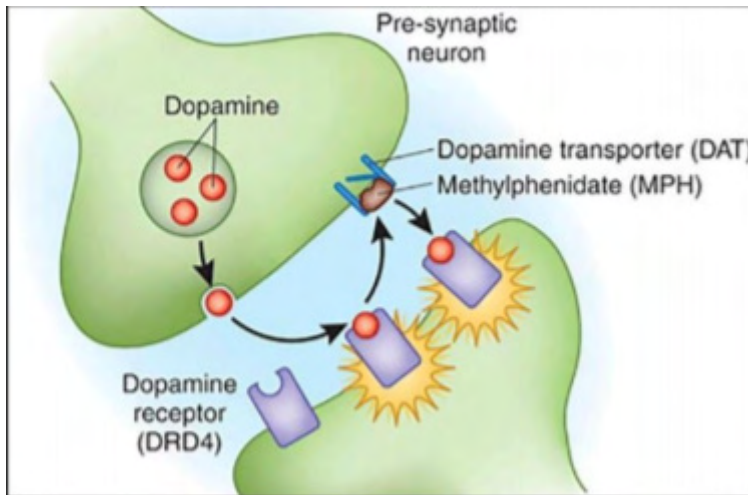


Figura 5 - Mecanismo de ação do metilfenidato no SNC.

Fonte: COELHO, A; KARNIKOWSKI, M, 2015.

Seu mecanismo de ação pode ser explicado por meio da atuação no organismo inibindo a recaptação da dopamina e da noradrenalina, o que permite esses neurotransmissores circularem no corpo por uma maior quantidade de tempo. Desse modo,

o nível de alerta do SNC se torna elevado, o que seria favorável durante atividades como a realização de estudos por períodos prolongados. Entretanto, deve-se destacar que seu uso indiscriminado gera diversos efeitos secundários.

Efeitos controversos causados pelo metilfenidato foram relatados por trabalhos recentes, que incluem em curto prazo cefaleia, euforia, “olhar parado” e desinteresse (PASCOAL et al., 2017). Ao passo que, segundo Cândido e outros (2019), cerca de 60% de estudantes que utilizam psicoestimulantes, como o metilfenidato, relataram um melhor desempenho acadêmico.

Em uma coorte, o metilfenidato também foi relacionado à redução de resultados prejudiciais, assim como ao seu aparecimento, conforme mostrado na figura 5. Em cerca de 710.120 indivíduos, dos quais 4.557 diagnosticados com TDAH antes dos 10 anos, o uso de metilfenidato esteve associado à redução de visitas ao pronto-socorro em 46% e os ferimentos em 44% em casos de acidentes com esses pacientes (STOREBO et al., 2018).

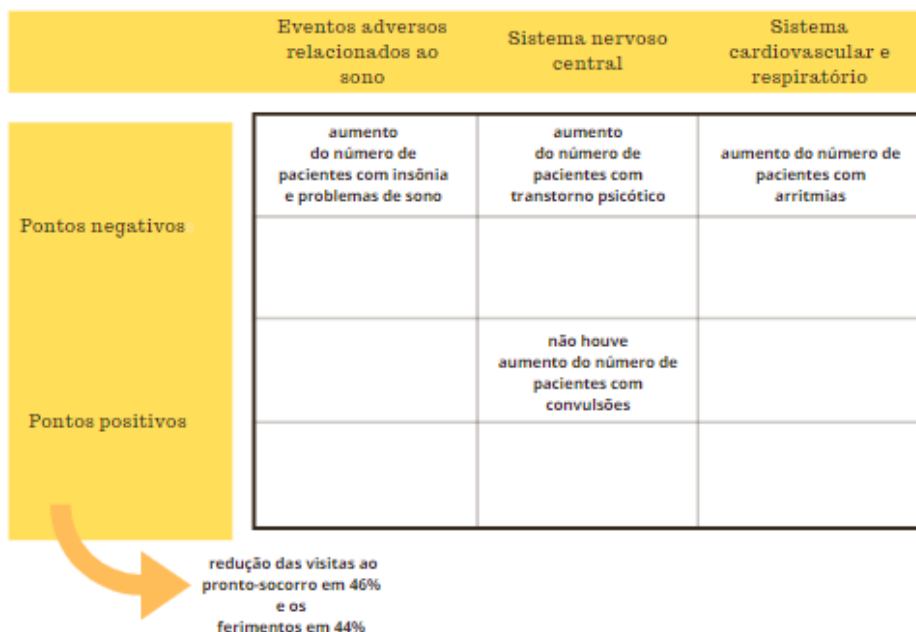


FIGURA 5 - Pontos positivos e negativos relacionados ao tratamento medicamentoso.

Fonte: Storebo et al., 2018.

Nota: Dados adaptados pelo autor.

Segundo profissionais da área, a probabilidade de possuir uma melhora espontânea após diagnóstico de TDAH, sem realizar o tratamento, é de aproximadamente 9%. O que comprova a importância do uso de medicamentos, como o metilfenidato, para auxiliar na melhora dessa enfermidade (MAIA et al., 2015).

Por assim dizer, há, em diversos casos, uma correlação entre as morbidades de TDAH adjunto do transtorno de conduta com performances insatisfatórias no meio acadêmico, como a incapacidade de conclusão do ensino médio, adversidades com transgressões da lei, transtornos por consumo de substâncias ilícitas e problemas na obtenção de empregos. Ademais, o uso de álcool e tabaco, de forma prematura, está relacionado com as manifestações clínicas de indivíduos que possuem hiperatividade ou impulsividade do TDAH, segundo relato de um estudo feito com 1.480 pares de gêmeos suecos (STOREBO et al., 2018).

Vale ressaltar que o uso sem prescrição médica de metilfenidato, apesar de relatos de melhora no desempenho acadêmico por parte de alguns estudantes, deve ser evitado, uma vez que não foi encontrada evidências científicas que mostrem a eficácia dessa substância para o aprimoramento cognitivo em não portadores de TDAH. Outro fator que justifica a não utilização desse fármaco de maneira precipitada são os efeitos supracitados correlacionados ao seu uso. Além do aumento de pacientes com insônia e problemas de sono, transtorno psicótico e outros pontos negativos, em contraste com a redução de determinadas morbidades, é importante destacar os efeitos não imediatos do MPH.

Os impactos fisiológicos descritos na literatura incluem, a longo prazo, dependência, efeitos cardiovasculares e possível redução da estatura (PASCOAL et al., 2017), uma vez que a droga interfere na hipófise de forma que altera a secreção de hormônios sexuais e diminui a secreção do GH (Hormônio do Crescimento) (ANDRADE et al., 2018). No *NIMH Collaborative Multisite Multimodal Treatment Study* de Adolescentes com Déficit de Atenção / Hiperatividade (MTA), observou-se certa discrepância entre os grupos que receberam terapia comportamental e aqueles tratados com Metilfenidato. Estes tiveram uma taxa maior de diagnósticos de ansiedade ou depressão, o que indica um aumento no acometimento de transtornos emocionais seis a oito anos após a terapia medicamentosa (BOTELLIER et al., 2014). Somado a tudo isso, segundo Botellier e outros (2014), a atividade do córtex pré-frontal após o tratamento com MPH foi maior em pacientes adolescentes quando comparado a adultos.

O cometimento de transtornos emocionais 6 a 8 anos após a interrupção do tratamento com metilfenidato, bem como a expressão tardia de outros impactos fisiológicos pode ser explicado por diversos fatores. Entre eles cabe citar que há relatos nos quais os efeitos da exposição a um medicamento duram mais que o próprio composto no organismo, fenômeno conhecido como impressão neuronal. Além disso, destaca-se também que durante a adolescência ocorre o desenvolvimento cerebral de forma contínua. Ambos os fatos, então, permitem compreender que determinadas consequências do uso de MPH na saúde do usuário se expressam de forma concreta quando o sistema nervoso atinge a maturidade - quando o indivíduo chega à fase adulta (BOTELLIER et al., 2014).

Devido à supracitada vulnerabilidade dos sistemas em desenvolvimento, compreende-se a ação desse fármaco na hipófise, alterando o padrão de secreção de

hormônios como o GH. Esse mecanismo, por conseguinte, influencia na diminuição da estatura de usuários do MPH. A compreensão dos impactos determinados por essa anfetamina dependem, então, da janela de observação e acompanhamento contínuo dos pacientes tratados com ela, além de ressaltar os perigos do diagnóstico inadequado e uso sem prescrição.

4 | CONCLUSÃO

Portanto, a partir dos dados disponíveis na literatura e oportunos ao assunto, sob a perspectiva de saúde pública, conclui-se que o uso de metilfenidato está relacionado a diversos fatores que evidenciam sua causalidade. Para tanto, observa-se a desorientação, emocional e educacional, bem como a incidência frequente de diagnósticos médicos inadequados para TDAH, como alguns dos principais fatores para o aumento do uso de MPH hodiernamente.

Embora, como destacado, a utilização de MPH entre pacientes com TDAH apresente resultados satisfatórios, o uso indiscriminado desse composto resulta em impactos fisiológicos na vida adulta, bem como efeitos adversos imediatos. Dessa forma, cabe citar cefaleia, insônia e transtorno psicótico como os principais efeitos colaterais a curto prazo. Ademais, as consequências tardias elementares incluem transtornos emocionais como ansiedade e depressão e distúrbios hormonais que resultam em redução da estatura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE L. S. et al. **Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência**. Brasília: Revista de Medicina e Saúde da Família de Brasília, 2018. Revista de Medicina e Saúde da Família de Brasília. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810>>. Acesso em: 20 out. 2020.

BOTTELIER M. A. et al. **Estudo dos efeitos das drogas psicotrópicas no cérebro em desenvolvimento (ePOD): métodos e design**. BMC psychiatry, 2014 Disponível em: <<https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-244X-14-48>>. Acesso em: 20 out. 2020.

CÂNDIDO R. C. F. et al. **Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para aprimoramento cognitivo entre estudantes universitários**. São Paulo: Einstein, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100205>. Acesso em: 20 out. 2020.

COELHO A. C. A. A.; KARNIKOWSKI M. G. O. **Metilfenidato**: Acesso pela internet, indicações e riscos à saúde. Brasília: Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11995/6/2015_AugustoCesarAlvesArifaCoelho.pdf> Acesso em: 22 out. 2020.

GOMES R. L. et al. **Vendas de metilfenidato**: Uma análise empírica no Brasil no período de 2007 a 2014. Cuiabá, 2019. Disponível em: <<http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/sigmae/article/view/1039>>. Acesso em: 20 out. 2020.

PASCOAL P. H. A. et al. **Os discursos de profissionais da saúde acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1051468/os-discursos-de-profissionais-da-saude-acerca-do-transtorno-de.pdf>>. Acesso em 20 out 2020.

SNGPC. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. **Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil**: identificando riscos para o monitoramento do controle sanitário. São Paulo: jul./dez. de 2012. Disponível em: <https://www.anvisa.gov.br/sngpc/boletins/2012/boletim_sngpc_2_2012_corrigido_2.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

STOREBO O. J. et al. **Metilfenidato para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes - avaliação de eventos adversos em estudos não randomizados**. Bethesda: National Center for Biotechnology, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6494554/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

VIZZOTTO, Luana Paula; FERRAZA, Daniele de Andrade. **A infância na berlinda**: Sobre rotulações diagnósticas e a banalização da prescrição de psicofármacos. Natal: Estudo de Psicologia, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000200010>. Acesso em: 20 out. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

F

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

H

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

I

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

J

Jovem Adulto 184

M

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

P

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

Q

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

R

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

S

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

T

Tecnologia Educativa 28, 30


Treinamento por simulação 1


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

